



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

CAMILO ALVES LÔBO
EDILEUSA PEREIRA DE OLIVEIRA
MARCÉLIA ALVES DA SILVA
MILTON COSTA DE AZEVEDO
REGINA CELIA MENDES DE ARAUJO

**“USO RACIONAL DA ÁGUA PELOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS”**

BRASÍLIA – DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

“USO RACIONAL DA ÁGUA PELOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS”

CAMILO ALVES LÔBO
EDILEUSA PEREIRA DE OLIVEIRA
MARCÉLIA ALVES DA SILVA
MILTON COSTA DE AZEVEDO
REGINA CELIA MENDES DE ARAUJO

PROFESSORA ORIENTADORA: MARIA CLARISSE VIEIRA

PROFESSOR-TUTOR: MARCO AURÉLIO BRAGA

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL COLETIVO

BRASÍLIA, DF, Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

CAMILO ALVES LÔBO
EDILEUSA PEREIRA DE OLIVEIRA
MARCÉLIA ALVES DA SILVA
MILTON COSTA DE AZEVEDO
REGINA CELIA MENDES DE ARAUJO

**“USO RACIONAL DA ÁGUA PELOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS”**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos

Maria Clarisse Vieira
Professora Orientadora

Marco Aurélio Braga
Tutor Orientador

Leila Chalub Martins
Avaliadora Externa

BRASÍLIA, DF Julho/2010

AGRADECIMENTOS

À nossa Professora Orientadora Maria Clarisse Vieira, ao nosso Professor-tutor Marco Aurélio Braga e à nossa avaliadora externa Professora Leila Chalub Martins, pela compreensão, presteza e auxílio para a conclusão desse trabalho.

Agradecemos ainda a conclusão deste trabalho, primeiramente a Deus, por nos ter dado força e sabedoria para superar adversidades, e a todos aqueles que, com sensibilidade e cordialidade, nos entenderam nos momentos humanos mais exaustivos e conflitantes nas fases de elaboração e concretização do mesmo.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

“Agora sei que sou um homem com cultura, porque trabalho e, trabalhando, transformo o mundo”.
De um camponês chileno

RESUMO

A iniciativa deste trabalho surge da necessidade de levar para os alunos da Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental 2 de Ceilândia algumas ações pedagógicas que permitam a apropriação de noções de educação ambiental, de maneira que incorporem hábitos e atitudes educativas ao longo da vida. Assim, considerando o uso indevido da água no ambiente escolar e fora dele, os alunos e a comunidade local buscarão uma reflexão quanto às variedades de alternativas voltadas para a sua racionalização, dada a limitação dos recursos para custeá-los e a elevação dos gastos para mantê-los, tudo em torno de um processo por meio do qual os sujeitos da EJA e a coletividade construam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências satisfatórias, essenciais à qualidade e à sustentabilidade dos mesmos. A metodologia a ser utilizada será de natureza interventiva, com observação, coleta de dados do consumo de água e um passeio ecológico com os alunos, com vistas a compreender a importância da água, identificando ações que contribuem para o seu uso racional.

Palavras-chaves: EJA, educação, meio ambiente, água uso racional.

SUMÁRIO

| Tópico | Página |
|--|---------------|
| Introdução | 09 |
| 1 Dados de Identificação dos Proponentes | 11 |
| 2 Dados de Identificação do Projeto | 12 |
| 3 Ambiente Institucional | 13 |
| 4 Justificativa e Caracterização do Problema | 15 |
| 5 Objetivos | 19 |
| 5.1 Objetivo Geral | 19 |
| 5.2 Objetivos Específicos | 19 |
| 6 Atividades/Responsabilidades | 20 |
| 7 Cronograma | 23 |
| 8 Parcerias | 24 |
| 9 Acompanhamento/Avaliação | 25 |
| Referências | 26 |

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

INTRODUÇÃO

Na Educação de Jovens e Adultos, a Educação Ambiental, tem por objetivo mostrar aos alunos a importância do ambiente no qual se vive e o cuidado com sua preservação. Cuidar do meio ambiente pode ser entendido como mais um dos princípios morais e éticos que também são objeto de preocupação dos educadores. A Educação Ambiental busca preparar o aluno da EJA para identificar os conflitos ambientais, proporcionando-lhe uma mudança, no seu modo de pensar e agir. Partindo desse ponto de vista, observa-se a importância da preservação da água, que é um recurso natural renovável e reciclável.

CHRISTOFIDIS (2006) afirma que: “A água, recurso natural renovável – mas não inesgotável – sofre sensivelmente com as ações do ser humano, que lhe modificam a qualidade e a quantidade no espaço e no tempo”. Embora a água possua a capacidade de renovação pelo ciclo hidrológico, as ações humanas tem afetado cada vez mais a renovação desse ciclo.

Segundo LOBO e CARTOCCI (2006):

A água é um dos temas utilizados nas escolas que promove a construção do conhecimento a partir do pensamento sistêmico devido o seu caráter holográfico, isto é, reproduz os padrões de criação e de evolução da vida em tudo que existe natureza.

Cabe à escola como local de estudo de alunos da EJA, formar sujeitos em sentido mais pleno. A construção do conhecimento, tanto dos alunos quanto dos profissionais da educação, se desenvolve a partir da experiência individual e coletiva no próprio ambiente escolar. No entanto, algumas disciplinas de estudo deverão encontrar conteúdos programáticos sobre educação ambiental, que devam ser desenvolvidos durante o semestre letivo.

Os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais, do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries, consideram a questão ambiental cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis. Esse modo de pensar já chegou à escola e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão, por educadores de todo o País. Por estas razões, vê-se a importância de se incluir a temática do Meio-Ambiente como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda prática educacional:

A principal função do tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso, é necessário que, mais que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com a formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Esse é um grande desafio para a educação. Comportamentos "ambientalmente corretos" serão aprendidos na prática do dia-a-dia: gestos de solidariedade, hábitos e higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações podem ser exemplo disso.(PCN's, 1998, p 67 e 68)

A proposta de intervenção local por nós desenvolvida tem como temática o uso racional da água pelos alunos da EJA em torno de sua comunidade local, buscando viabilizar algumas ações que irão contribuir para o melhor consumo da água e aproveitamento dos recursos energéticos disponíveis.

O trabalho pedagógico na questão do uso racional da água requer empenho e uma interação da escola com os demais setores sociais. As atividades a serem desenvolvidas demandam aspectos interdisciplinares que contribuirão para que a compreensão dos alunos ocorra de acordo com o seu nível de conhecimento, favorecendo a sua participação e atuação junto aos temas ambientais e permitindo que as próximas gerações também possam usufruir os enormes benefícios que a natureza é capaz de proporcionar.

1 Dados de identificação dos Proponentes – Turma “F”:

1.1 CAMILO ALVES LÔBO

Informações para contato:

Telefones: 96594780/30340987

E-mail: calobo10@ibest.com.br

1.2 EDILEUSA PEREIRA DE OLIVEIRA

Informações para contato:

Telefones: 81284587/33528384

E-mail: edileusapo@ibest.com.br

1.3 MARCELIA ALVES DA SILVA

Informações para contato:

Telefones: 98124369/30335325

E-mail: marceliaalves2009@gmail.com

1.4 MILTON COSTA DE AZEVEDO

Informações para contato:

Telefones: 84251316/35631182

E-mail: milton.azevedo@gmail.com

1.5 REGINA CÉLIA MENDES DE ARAUJO

Informações para contato:

Telefone: 93033489

E-mail: anigererotiv@gmail.com

2 Dados de Identificação do Projeto

Título: “USO RACIONAL DA ÁGUA PELOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS”

Área de abrangência: comunidade local de Ceilândia

Instituição: CEF 02 de Ceilândia

Endereço: EQNN 01/03 – Ceilândia Sul

Quadro Institucional: Secretaria de Estado de Educação do DF

Público ao qual se destina: alunos do 1º e 2º segmento da EJA

Período de Execução inicial: 2º semestre de 2010

3 Ambiente Institucional

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia foi fundado em 1972, atendendo então de 1ª à 6ª séries até 1997, quando foi implantada a 7ª série e em 1998 a 8ª série, quando então deixou de atender de 1ª à 4ª séries e passou a atender de 5ª à 8ª séries. Iniciou suas atividades em 17 de novembro de 1972 e denominava-se Centro de Ensino nº 02 de 1º grau e somente em 21 de outubro de 1986 teve sua denominação alterada para Centro de Ensino de 1º grau nº. 02 de Ceilândia (DODF n.º 169 de 02/09/77 e A.N. da FEDF Vol. III - Vinculação ao Complexo Escolar “B” de Ceilândia) e em 19/07/2000 passou a se denominar Centro de Ensino Fundamental n.º 02 conforme portaria 129, pertence hoje a Gerência Regional de Ensino de Ceilândia. Situa-se na EQNN 01/03 – Ceilândia Sul-DF.

A realidade do Centro de Ensino Fundamental n.º 02 de Ceilândia é, nos dias de hoje, a de atender durante o diurno o ensino regular de 5ª à 8ª séries (incluindo duas turmas do Programa Vereda no matutino e inclusão de alunos portadores de necessidades especiais em todos os três turnos) e no noturno, Educação de Jovens e Adultos (EJA) no primeiro e segundo segmentos.

A proposta atual busca atender as duas modalidades de maneira eficaz, já que detectamos que muitos alunos hoje freqüentes na EJA já foram nossos no ensino regular e devido às particularidades da vida de cada um, acabaram repetindo ou evadindo do diurno e hoje buscam recuperar o tempo perdido.

Os sujeitos da EJA (Primeiro e Segundo Segmentos), do turno noturno, caracterizam-se pelos aspectos abaixo:

- ✓ A faixa etária dos nossos alunos da EJA está entre 15 a 75 anos;
- ✓ Os alunos que freqüentam o período noturno são compostos por jovens e adultos que procuram a Escola com intuito de terminar seus estudos no Ensino Fundamental o mais rápido possível para se adequarem às exigências do mercado de trabalho;

- ✓ Nessa comunidade é muito comum o atraso nos estudos, característica que se dá pela precocidade no mundo do trabalho, repetências e evasões contínuas, imposições da difícil vida financeira e ainda casos de arrimo de família em idade precoce. Tudo isso, afasta o jovem da escola, além de outros casos;
- ✓ Os conteúdos propostos à EJA começam a se adequar a realidade e ao interesse do aluno e já estão atingindo as exigências do mercado de trabalho;
- ✓ Não há tempo hábil para o aluno desenvolver habilidades e competências de forma eficiente para superação de suas deficiências de linguagem e nível de raciocínio;
- ✓ Necessidade de integrar a escola como um todo em suas diferentes modalidades de ensino.

4 Justificativa e Caracterização do Problema

A Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, Título VIII (Ordem Social), Capítulo III, Seção I (Da Educação), coloca literalmente:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”
(Constituição Federal/88, art. 205).

Assim, a educação, conforme preceitua a Carga Magna do Brasil, é um instrumento de cidadania, capaz de promover o pleno desenvolvimento social de todos os brasileiros, incluindo assim o valor social do trabalho.

DINIZ, em artigo publicado sobre água e energia na 4ª CRCTI – Conferência Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada recentemente em Vitória/ES, em 2010 afirma que:

“promover a eficiência energética e o uso racional da água, de modo a contribuir para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da sociedade brasileira, é a visão da Associação Brasileira Água e Energia – ABAE, uma organização sem fins lucrativos, criada em 2004 e com outorga de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, desde 2007”. (José Henrique Diniz- Presidente da ABAE)

A qualidade das águas, o seu uso adequado e a preservação de mananciais, dentre outras questões subjacentes, são questões atuais discutidas em todo o mundo e o Brasil, que possui um dos maiores mananciais de água doce do mundo, não está livre de ameaças.

No Brasil, cerca de 35% da água tratada é desperdiçada, com o consumo médio diário de 300 litros de água, enquanto a média mundial é de 40 litros, sendo metade somente no banho de cerca de 10 minutos. Ainda, com a escovação de dentes, ao deixar a torneira aberta o tempo todo, o desperdício chega a cerca de 16,5 mil litros de água tratada por ano.

Outros fatores importantes no contexto do uso racional da água são a crescente educação da população em torno das questões ambientais e a capacitação de pessoas e implementação de ações voltadas para o combate ao desperdício e redução dos níveis de poluição da água.

SANTAYANA (2010), por sua vez, “exemplifica a construção da Usina de Belo Monte, no Xingu/PA -, fazendo com que o foco se volte para as regiões norte e centro-oeste”, embora a maioria das usinas hidrelétricas situem-se nas regiões sul e sudeste.

DINIZ (2010) destaca ainda os principais problemas relacionados com o uso da água no Brasil, como:

disponibilidade: a distribuição da água é desigual e enquanto algumas regiões experimentam a abundância, outras sofrem com a escassez, sendo que o problema se agrava a cada ano; poluição: desinformação, interesses individuais em detrimento da coletividade, escassez de recursos financeiros, desinteresse, falta de uso de tecnologia adequada, são alguns dos fatores que contribuem para a poluição das águas, doce e salgada, superficiais e subterrâneas; degradação e assoreamento de rios, córregos, lagos e nascentes, pelo uso inadequado e exploração predatória, causando sérios problemas ambientais; exploração inadequada: principalmente na irrigação, levando ao rebaixamento de aquíferos e indisponibilidades locais; e desperdício: práticas inadequadas, comodismo, falta de informação, tecnologias ineficientes, métodos e processos inadequados são apenas alguns dos fatores que levam ao desperdício da água, seja ela tratada ou não.

SOUTO MAIOR (2006) afirma que, de um modo geral, os problemas relacionados à gestão de recursos hídricos, tem origem nos seguintes fatores:

Prevalece, na sociedade em geral, uma cultura de desperdício de água, alimentada pela falta de idéia de inesgotabilidade do recurso; crise de oferta de água de boa qualidade, e em quantidades adequadas, consequência do seu uso irracional; a água não é tratada como um bem estratégico; falta integração entre a política de recursos hídricos e demais políticas públicas; e o setor de saneamento básico ainda apresenta graves problemas.

De maneira inovadora, recentemente, as escolas da Secretaria de Educação do DF passaram a administrar os recursos para o custeio das despesas de água e energia elétrica, entre outros. Viu-se a necessidade de economizar água e energia elétrica para compatibilizar os recursos recebidos, que são limitados, com os gastos efetuados. Com isso surgiu a proposta de orientar os alunos a economizarem água e energia elétrica na escola e em sua residência.

O CEF 2 de Ceilândia contratou um serviço de rastreamento de vazamentos de água, e realmente existiam e foram concertados, baixando consideravelmente o valor da conta de água. Também foram substituídas torneiras e registros que vazavam, causando desperdício. Os gestores da escola substituíram as lâmpadas incandescentes por lâmpadas eletrônicas, portanto mais econômicas. Com esses procedimentos, ocorreu uma economia em torno de 25% nos gastos de água e energia elétrica. Espera-se, assim, uma maior economia, com a implantação deste.

Haverá, ainda, uma reunião com direção, professores e funcionários da limpeza com o intuito de solicitar participação ativa na economia de água/energia elétrica na escola. Com isso, buscar-se-á também uma maior motivação por parte dos alunos em economizar, através de uma campanha com a participação de todos os segmentos da escola, notadamente com o empenho dos professores em repassar aos alunos mudanças de hábitos e atitudes para os propósitos dessa ação interventiva. E com a socialização de experiências – próximo evento-, de repente poderá haver uma adesão maciça dos professores.

Nesse sentido, em face do quadro atual dessa instituição pública de ensino, se faz necessária a implementação de um projeto com uma visão emancipadora, que procurará possibilitar à comunidade escolar uma nova visão da realidade, de maneira a modificá-la para uma atuação efetiva na escola e na sociedade, de maneira a tornar o aluno um agente transformador e interativo, com a participação de todos os seus membros, em que se garanta a expressão e integridade de diferentes perspectivas, interna e externamente.

A escola (instituição) é a única capaz de ensinar que é preciso preservar, pois sem economizar os recursos, principalmente a água potável, não é possível haver, na Terra, nenhuma forma de vida.

Assim, este projeto buscará uma transformação da realidade local, de maneira a possibilitar ao aluno a aquisição de conhecimentos que permitam sua participação ativa, consciente e respeitosa na preservação, conservação e maximização dos recursos escassos.

Na especificidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que possui características especiais, cuja maioria é formada por jovens e adultos trabalhadores, oriundos de uma diversidade inquestionável, composta por negros, quilombolas, índios, sertanejos, dentre outros formadores da cultura brasileira, que buscam uma maior integração social com expectativa de uma melhor qualidade de vida, além de jovens e adultos que provavelmente não tiveram êxito no ensino regular, nota-se, muitas vezes, uma desmotivação para aprendizagem, a qual se reflete num baixo entendimento dos conceitos aplicados nas aulas de Ciências Naturais.

Nesse sentido, um dos problemas que se detecta na EJA é falta da preparação da mente humana para uma visão mais abrangente de uma nova consciência, menos imediatista e mais voltada para o futuro ambiental. Desse modo, os alunos da EJA podem tornar-se sujeitos mais conscientes de suas opiniões, mais flexíveis para modificá-las e mais tolerantes com opiniões divergentes das suas. Essas atitudes propiciam que os mesmos cuidem melhor de si e de seus familiares, permanecendo atento às questões ambientais, e se utilize dos recursos tecnológicos existentes na escola de forma também mais consciente.

As discussões acumuladas sobre o ensino de Ciências Naturais apontam para um ensino mais atualizado e dinâmico, mais contextualizado, onde se priorizem assuntos relevantes para os alunos da EJA, ligados ao meio ambiente. Busca-se a promoção da aprendizagem significativa tal que ela se integre efetivamente à estrutura de conhecimentos dos alunos e não aquela realizada exclusivamente por memorização.

5 Objetivos

5.1 Objetivo geral

- Compreender a importância da água, identificando ações que contribuem para o seu uso racional.

5.2 Objetivos específicos

- Aprimorar o trabalho pedagógico para proporcionar ao aluno da EJA embasamento teórico e prático relacionado a Educação Ambiental;
- Realizar atividades pedagógicas que encorajem professores, alunos e funcionários dentro de uma metodologia participativa que permita apropriação de noções ambientais.
- Estimular o interesse e a criatividade de professores e estudantes a respeito da participação nas questões de recuperação, conservação e valorização das riquezas e potencialidades sócio-ambientais do ambiente escolar;
- Efetivar a construção de um trabalho coletivo interdisciplinar com a abordagem de eixos temáticos ligados às necessidades dos alunos da EJA (qualidade de vida, saúde, meio ambiente e cidadania)

6 Atividades/Responsabilidades

A partir das atividades de sensibilização realizada na escola será utilizada uma das técnicas de Freinet, conhecida como “aula-passeio”, a qual visa ultrapassar os limites da sala de aula e contribuir para um aprendizado mais significativo (FREINET, 1985).

A Barragem do Rio Descoberto será utilizada como instrumento motivador para a implementação do projeto em questão, buscando a aproximação do aluno ao objeto de estudo, a fim de dar significação ao conteúdo trabalhado nas disciplinas afins, através dos ecossistemas e dos problemas ambientais observados na região, uma vez que, no Brasil, a água é a maior fonte da geração de energia elétrica.

1º Momento: Reunião Pedagógica para discutir estratégias de atuação coletiva e individual, que será realizada nos dias das coordenações pedagógicas de cada componente curricular, no período compreendido no cronograma.

Responsabilidade: Coordenação Pedagógica, Professores e Direção

2º Momento: Socialização das experiências dos professores (todos os professores, de todas as áreas do conhecimento), conforme prevista no cronograma.

Responsabilidade: Professores e Coordenação Pedagógica

3º Momento: Semanas de Palestras sobre o uso racional da água bem como temas ligados ao meio ambiente:

CAESB: palestra sobre o consumo, desperdício e poluição.

IBRAM: Prevenção de Incêndios florestais; Uso e Ocupação do Solo; Educação ambiental e o Distrito Federal; O Desenvolvimento Sustentável e o Cidadão; Recursos Hídricos; Horta Escolar – Agroecologia.

Responsabilidades: Parcerias (CAESB e IBRAM), professores e coordenadores pedagógicos

As palestras serão realizadas no turno noturno dos alunos da EJA, com redução do horário das aulas, tendo em vista que esses alunos, por serem na maioria trabalhadores, só dispõem desse horário.

4º Momento: Passeio ecológico à Barragem do Rio Descoberto, com os alunos, orientando-os para preservarem a vida animal e vegetal, e observarem o reservatório de água formado pela represa, para perceberem a utilidade de captação de água potável e a produção de energia elétrica. Este trabalho terá como objetivo avaliar a inserção de atividades de Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos, a partir da experiência adquirida no passeio, como elemento motivador da aprendizagem.

Responsabilidades: Professores, alunos, parceiros (Corpo de Bombeiros)

5º Momento: Atividade multidisciplinar, envolvendo principalmente as Ciências Naturais, a Matemática e a Língua Portuguesa, entre outras, em que os alunos vão fazer um esforço em suas residências com seus familiares para diminuir o consumo de água e energia elétrica, reduzindo o tempo de banho por pessoa da família, não lavarem calçadas e carro com mangueira, etc, ao longo de três meses. Procurar-se-á levar em consideração não somente a economia financeira, mas também a contribuição para racionalização dos recursos esgotáveis, imprescindíveis para a manutenção dos mananciais e investimentos em energia elétrica. A atividade será enriquecida com um relatório e gráficos demonstrativos.

Os gráficos serão feitos pelos alunos com orientação do professor de Matemática, que os avaliará não só no aspecto do conteúdo programático de Matemática, mas também nos propostos do presente trabalho, como economia, desperdício e consumo de água.

Já na Língua Portuguesa serão avaliados a coerência textual, a coesão e a gramática dos relatórios produzidos pelos alunos com o objetivo de melhorar a redação do aluno.

Nas Ciências Naturais, os professores farão um paralelo entre o conteúdo programático da disciplina e as práticas vivenciadas pelos alunos no projeto, para se avaliar a mudança de hábitos e atitudes que degradam a vida e o meio ambiente em que eles vivem.

Quanto aos demais componentes curriculares, ficará a critério de cada professor a atividade a ser desenvolvida, já que sendo o meio ambiente um tema transversal, este poderá ser trabalhado em qualquer área do conhecimento.

Responsabilidades: Professores afins e alunos

7 Cronograma

CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

| ATIVIDADES PROGRAMADAS | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro | 2011... |
|-------------------------------|--------|----------|---------|----------|----------|---------|
| REUNIÃO PEDAGÓGICA | | | | | | |
| SOCIALIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS | | | | | | |
| SEMANAS DE PALESTRAS | | | | | | |
| PASSEIO ECOLÓGICO | | | | | | |
| ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR | | | | | | |

8 Parcerias

A Comunidade Escolar do Centro de Ensino Fundamental 2 da Ceilândia, envolvendo todos os segmentos, como pais, alunos, professores, coordenadores e gestores escolares.

A CAESB (Companhia de Água e Esgoto de Brasília), que ministrará palestra educativa sobre a utilização racional da água.

O IBRAM - Instituto Brasília Ambiental, com sede em Brasília, que promoverá palestras na escola que abordarão temas relacionados com o meio ambiente.

Teremos ainda o apoio do CBMDF - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, que acompanhará os alunos na aula-passeio.

9 Acompanhamento/Avaliação

Durante o período do cronograma serão feitas avaliações periódicas para se verificar o impacto desta intervenção sobre o ambiente escolar, para possibilitar uma análise das medidas adotadas e possíveis adaptações, sem contar com sua continuidade nos anos subseqüentes.

O acompanhamento e avaliação do referido projeto serão feitos por todo o segmento escolar, envolvendo professores, coordenadores, supervisores, direção e alunos participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado S.A., 1988.

BRASIL. – PCN's - Abordagem de questões sociais urgentes: os temas transversais. **Meio Ambiente**. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998, p 67 e 68.

CHRISTOFIDIS, Demetrios. Um olhar sustentável sobre a água. In: CATALÃO, V.L e RORIGUES, M.S. **Água como matriz ecopedagógica**. Brasília: Edição do autor, p 95, 2006.

DINIZ, José Henrique. **Eficiência Energética e Uso Racional da Água**. In: 4ª CRCTI - Conferência Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação, Palestra em Vitória – ES – Brasil, em 30 mai 2010. Disponível em <[HTTP://www.google.com.br](http://www.google.com.br)> Acesso em: 12 jul. 2010.

FREINET, Célestin. **A pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

LOBO, R e CARTOCCI, C. O estudo de Comitês de Bacias Hidrográficas em escolas como proposta para a Educação. In: CATALÃO, V.L e RORIGUES, M.S. **Água como matriz ecopedagógica**. Brasília: Edição do autor, p 135, 2006.

SANTAYANA, Mauro. **Belo Monte e a Soberania**. In: Revista do Brasil, São Paulo, nº 47, maio, 2010.

SOUTO MAIOR, Gustavo. Água e história no Distrito Federal. In: CATALÃO, V.L e RORIGUES, M.S. **Água como matriz ecopedagógica**. Brasília: Edição do autor, p 126, 2006.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/ EC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

CAMILO ALVES LOBO-calobo10@ibest.com.br, EDILEUSA PEREIRA DE OLIVEIRA– edileusapo@ibest.com.br;
MARCÉLIA ALVES DA SILVA–marceliaalves2009@gmail.com, MILTON COSTA DE AZEVEDO –
milton.azevedo@gmail.com; REGINA CELIA MENDES DE ARAUJO- anigererotiv@gmail.com

“USO RACIONAL DA ÁGUA PELOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS”

CEF 02 - EQNN 01/03 – Ceilândia Sul, DF

AMBIENTE INSTITUCIONAL

Centro de Ensino Fundamental 02 de
Ceilândia – CEF 02

JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Alguns fatores do uso racional da água, são a crescente conscientização da população para as questões ambientais e os esforços na capacitação de pessoas e implementação de ações para o combate ao desperdício e redução dos níveis de poluição da água.

Com relação à energia elétrica, ressalta-se a grande participação das fontes renováveis, com destaque para a hidráulica, o foco se volta para as regiões norte e centro-oeste, - como exemplo a construção da Usina de Belo Monte,, com aproveitamentos de médios e grandes portes e para as Pequenas Centrais Hidrelétricas, com menores potências, áreas de alagamento e impactos ambientais.

Nesse sentido, em face do quadro atual dessa instituição pública de ensino, se faz necessária a implementação de um projeto com uma visão emancipadora, que possibilite à comunidade escolar uma nova visão da realidade, de maneira a transformá-la e conscientizá-la.

OBJETIVOS

Racionalizar o uso da água e da energia elétrica no ambiente escolar.

ATIVIDADES

Reunião Pedagógica para discutir estratégias de atuação.

Socialização das experiências dos professores que desejam atuar com o PIL .

Semanas de Palestras sobre o uso racional da água e energia elétrica, bem como temas ligados ao meio ambiente.

Passeio ecológico com os alunos, orientando-os para preservarem a vida animal e vegetal, e observarem o reservatório de água formado pela represa, com a construção da Barragem do Rio Descoberto, para perceberem nessa construção a utilidade de captação de água potável e a produção de energia elétrica.

Atividade multidisciplinar, envolvendo principalmente as Ciências Naturais, a Matemática e a Língua Portuguesa, em foco no projeto.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO

De julho a dezembro de 2010.

PARCERIAS

A Comunidade Escolar, IBRAM, CEB, CAESB e o Corpo de Bombeiros.

RESULTADOS

Serão avaliados no decorrer da implementação do projeto, prevista no cronograma.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado S.A., 1988.

BRASIL. – PCN's - Abordagem de questões sociais urgentes: os temas transversais. **Meio Ambiente**. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998, p 67 e 68.

CHRISTOFIDIS, Demétrios. Um olhar sustentável sobre a água. In: CATALÃO, V.L e RORIGUES, M.S. **Água como matriz ecopedagógica**. Brasília: Edição do autor, p 95, 2006.

DINIZ, José Henrique. **Eficiência Energética e Uso Racional da Água**. In: 4ª CRCTI - Conferência Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação, Palestra em Vitória – ES – Brasil, em 30 mai 2010. Disponível em <[HTTP://www.google.com.br](http://www.google.com.br)> Acesso em: 12 jul. 2010.

FREINET, Célestin. **A pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

LOBO, R e CARTOCCI, C. O estudo de Comitês de Bacias Hidrográficas em escolas como proposta para a Educação. In: CATALÃO, V.L e RORIGUES, M.S. **Água como matriz ecopedagógica**. Brasília: Edição do autor, p 135, 2006.

SANTAYANA, Mauro. **Belo Monte e a Soberania**. In: Revista do Brasil, São Paulo, n° 47, maio, 2010.

SOUTO MAIOR, Gustavo. Água e história no Distrito Federal. In: CATALÃO, V.L e RORIGUES, M.S. **Água como matriz ecopedagógica**. Brasília: Edição do autor, p 126, 2006.